

GESTÃO ESCOLAR E PLANEJAMENTO ESCOLAR

Iorrayne Vieira Marques - iorraynevieira20@gmail.com

Introdução

Existem hoje no Brasil diversas políticas aplicadas à educação pública nos níveis federais, municipais e estaduais de ensino. A participação popular na escola é de extrema relevância para a construção de uma gestão democrática e participativa dentro e fora da instituição.

Dentre as regulamentações nacionais, existe principalmente a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), das quais envolve as unidades de ensino que são as escolas.

No caso da escola, a organização e a gestão referem-se ao conjunto de normas, diretrizes, estruturas organizacional, ações e procedimentos que asseguram a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e o acompanhamento do trabalho das pessoas. (LIBÂNEO, José Carlos pg. 411)

A gestão escolar, trata das incumbências que os estabelecimentos de ensino possuem, respeitando as normas comuns dos sistemas de ensino. Cada escola deve elaborar e executar sua proposta pedagógica; administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; cuidar do ensino-aprendizado do aluno, proporcionando meios para a sua recuperação; e articular-se com as famílias e a comunidade, proporcionando um processo de integração; e procura promover o ensino e a aprendizagem para todos. Ela está ligada às normas, diretrizes, e estrutura organizacional que assegura o correto uso dos recursos humanos, financeiros, materiais e intelectuais. Em geral, supõe-se que as escolas são instituições sociais que, para cumprirem seus objetivos, necessitam condições e meios de funcionamento. A gestão é a atividade que põe em ação um sistema organizacional. A escola é uma organização em que nos seus processos lidam com a formação humana.

Há também a gestão educacional. Há pelo menos duas maneiras de ver a gestão educacional. Uma na perspectiva neoliberal, ou seja, pôr a escola como centro das políticas, e

na perspectiva sócio-crítica valorizando as ações concretas dos profissionais dando a eles autonomia para que estes participem e decidam sobre seus trabalhos.

A escola tem é um ambiente formativo, portanto podem criar ou modificar o modo de pensar das pessoas.

A organização do sistema de ensino de um país pode ser considerada em três grandes instâncias: o sistema de ensino com tal, as escolas, as salas de aula.

Da mesma forma os profissionais atuantes na escola precisam ter uma visão mais ampla do sistema de ensino a que pertencem. A escola integra todo o social, sendo que é afetada pela estrutura econômica e social, pelas decisões políticas e pelas relações de poder em vigor na sociedade. As políticas, as diretrizes curriculares, as formas de organização do sistema de ensino estão carregadas de significados sociais e políticos que influenciam as idéias e comportamentos de alunos e professores, bem como nas práticas pedagógicas. Portanto o objetivo principal é a aprendizagem dos alunos, e esta é tarefa não somente dos professores, mas também da escola.

Outros elementos que podem garantir uma gestão escolar eficiente: Gestão pedagógica que está relacionada com a organização e planejamento do sistema educacional; Gestão administrativa e financeira refere-se tanto à parte física da escola, como o edifício, os equipamentos e materiais de ensino, quanto à parte institucional. E A gestão financeira tem uma importância extrema, pois ela é crucial para o crescimento e amadurecimento da instituição; Gestão de recursos humanos essa é, provavelmente, a parte mais sensível de toda a gestão escolar por lidar diretamente com o relacionamento de pessoas.

O planejamento é um processo de racionalização, coordenação e é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino.

O Planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino. Mesmo porque a sua elaboração esta em função da direção, organização e coordenação do ensino. É preciso, pois, que os planos estejam refeitos. A ação docente vai ganhando eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com as situações concretas de ensino. Isso significa que para planejar, o professor se serve, de um lado, dos conhecimentos do processo didático e das metodologias específicas das matérias e, de outro, da sua própria experiência pratica. A cada etapa do processo de ensino convém que o professor vá registrando

cada plano de ensino e no plano de suas aulas novos conhecimentos, novas experiências. (LIBÂNEO, José Carlos pg. 225)

Existem pelo menos três níveis de planos: o plano da escola que é um documento mais global; o plano de ensino é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para o ano ou semestre; e o plano de aula que é um documento mais elaborado, dividido por unidades sequenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológicos.

O planejamento tem como ponto inicial a reflexão do “o quê”, “para quê”, “como” e “com o quê” ensinar, e sobre os resultados das ações empreendidas, e são divididas em quatro tópicos. Os objetivos são os propósitos da ação. Os conteúdos abrangem os conceitos e assuntos que serão trabalhados durante a disciplina. A metodologia trata dos recursos que serão necessários para promover os objetivos e conteúdos e dessa forma precisa haver coerência entre os mesmos. E por fim, a avaliação, onde conceitos, atitudes e habilidades a serem demonstrados pelos alunos serão avaliados a fim de verificar se os objetivos foram alcançados.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acessado em 27 de junho de 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática. Goiânia: Ed. Alternativa, 5ª edição, 2004.